

O Significado e a Aplicação de Nakshatra para a Meditação Restaurativa

Por Dra. Jessie J. Mercay, PhDmst

A Meditação Restaurativa é uma prática especial com mantra, projetada para restaurar o indivíduo em seu caminho original e pretendido rumo à iluminação.

Ao longo da vida, podemos nos desviar ou variar do nosso plano original. Em alguns casos, isso é positivo. No entanto, restaurar esse plano em nosso Ser Interior por meio de um mantra específico pode acelerar nosso crescimento, especialmente se também praticarmos uma meditação transcendental com mantra.

Brahmarishi Mayan, da Índia antiga, observou que havia uma correlação entre unidades de tempo e qualidades de frequência. Em outras palavras, quando determinadas unidades de tempo estavam presentes, qualidades específicas também existiam. Por qualidades, entendemos vibrações reais com relações harmônicas com outras unidades de espaço-tempo presentes simultaneamente no contínuo espaço-tempo.

Mamuni Mayan descobriu que, devido às semelhanças de frequência em determinados momentos do contínuo espaço-tempo, os corpos espaciais pré-existent poderiam ser usados para descrever as qualidades ou frequências de corpos recém-formados. E, sempre que corpos pré-existent entravam em uma mesma relação uns com os outros, as mesmas qualidades emergiam no contínuo. Como exemplo, pense em um relógio: os números (unidades de tempo chamadas minutos) indicam eventos no ambiente. Por exemplo, os ponteiros se movendo após o número seis pela manhã podem indicar o nascer do sol. No nascer do sol, certas frequências chamadas fótons atingem a Terra e trazem luz. Mayan usou esse princípio científico para descrever a frequência dos seres humanos no nascimento. Observou que, quando determinada estrela ocupava uma posição específica em relação a Lua, vibrações específicas estavam presentes na Terra. Assim como os ponteiros de um relógio, a Lua passava por determinadas estrelas de forma regular e previsível. Esses eventos celestes

ocorriam num ciclo de um dia e uma noite siderais. Esse período foi chamado por ele de Nakshatra, e essas estrelas foram nomeadas Nakshatras.

O que conhecemos como Nakshatras na astrologia são, na verdade, marcadores de tempo-espaço. Eles marcam o evento Nakshatra, composto por sessenta unidades chamadas Gahtikaas. Cada Gahtikaa tem sessenta Palas. Cada Pala contem seis

Pranas. Um Prana é uma fração de tempo que corresponde a quatro segundos (ver Surya Siddhanta de Asura Maya). Esses Pranas estão relacionados à respiração que sustenta a vida humana e, segundo Mayan, causam uma oscilação na vibração do fio da Consciência (Brahma Sutra ou Olinool) dentro do Atma/microabobada de cada pessoa, conforme o antigo vidente Maharishi Marichi em seu Marichi Samhita.

Como Siddha e observador atento, Mayan foi capaz de perceber frequências no contínuo espaço-tempo associadas à passagem da Lua por determinados Nakshatras. Assim como 6h da manhã indica a presença de certas qualidades, a passagem da Lua por essas 27 estrelas indicava que determinadas vibrações estavam ativas.

Observou que, quando certas vibrações estavam presentes na atmosfera (espaço sideral e terrestre), nascia uma alma humana que expressaria vibrações semelhantes (o ser humano é um harmônico da frequência geral vibrando no contínuo espaço-tempo naquele momento). É devido à vibração ou frequência existente em determinado ponto do contínuo espaço-tempo que uma alma individual emerge em forma. Essa forma vibra em sintonia com a frequência do espaço-tempo com base nas qualidades tanto da alma quanto do cosmos. A estrela não causa a vibração da alma; a alma vibra com aquelas qualidades. Assim, quando essas qualidades surgem no campo do espaço-tempo, a alma encontra um portal para emergir. A estrela ou Nakshatra é, na verdade, a identificação de um momento no contínuo espaço-tempo que dura um dia e uma noite siderais.

Portanto, quando uma estrela específica está em determinada relação com a Lua, ela denota uma qualidade ou frequência específica. Ela não causa essa

qualidade, apenas a sinaliza. Quando uma alma tem vibração semelhante, ela pode emergir como ser humano ou outro ente. O Nakshatra não faz a alma ser de determinada forma. O que acontece é que a relação entre estrela e Lua existe quando determinadas qualidades emergem do Espaço Absoluto, manifestando-se como uma alma humana, um animal ou qualquer evento. São eventos correlacionados no contínuo espaço-tempo, e não eventos causais. Dessa forma, como os valores correlacionais estão presentes no momento do nascimento, podem ser usados para descrever a frequência da alma que está emergindo naquele ponto do contínuo.

O termo Nakshatra usado na Meditação Restaurativa e nos Vaastu Shastras não deve ser entendido como causa. É um termo para descrever uma sequência de pulsos ou unidades de tempo com determinado comprimento de onda (sessenta Gahtikaas, compostas por sessenta Palas, contendo seis Pranas, cada um com quatro segundos). Cada uma dessas unidades possui sua própria qualidade, como as cordas de um instrumento que vibram de forma diferente conforme o tamanho.

Pensando na intenção de Mayan ao usar o conceito de Nakshatra na tecnologia Vaastu, torna-se claro que ele o utilizava para descrever frequências existentes na Terra em momentos específicos do contínuo espaço-tempo. Assim como os números num relógio, as estrelas chamadas Nakshatras indicam o tempo conforme a Lua passa por elas. Esse é o evento que Mayan observava: a vibração predominante naquele instante indicava qualidades de vaastu dominantes no cosmos. Essas qualidades estavam em harmonia com as de certas almas (jivatma/atman) que estavam nascendo naquele momento. Por isso, e a existência daquela frequência que permitia a jivatma emergir naquele instante. Ao identificar a estrela por onde a Lua passou, é possível conhecer as qualidades da jivatma. A estrela não causou tais qualidades, apenas sinalizou o momento compatível. O Nakshatra é significativo da seguinte forma: assim como a frequência de uma alma pode ser determinada matematicamente por meio do Nakshatra, também podemos calcular as qualidades da alma e de um mantra. Em ambos os casos, os cálculos apenas indicam as qualidades da energia

Vaastu da entidade. Conhecendo a frequência específica da pessoa e do mantra, é possível determinar compatibilidades.

Com esse conhecimento, podemos calcular um mantra cuja frequência seja compatível com o praticante de forma a enriquecer sua vibração, promovendo bem-estar físico e espiritual.

Selecionamos um mantra restaurativo especial que restaura, eleva e fortalece o Atman existente. Isso é feito por meio de um processo chamado correspondência vibracional. Tudo no mundo manifesto é regido pela Ordem Divina Matemática da Consciência. Nada existe separado disso. Essa ordem dá origem a todas as qualidades diferenciadas e, assim, podemos usar a matemática para determinar qualidades e frequências de tudo. Isso é, de fato, segundo a física, uma Teoria de Tudo.